

# Perfil de estudos em Administração que utilizaram triangulação metodológica: uma análise dos anais do EnANPAD de 2007 a 2011

**Juliana Cristina Teixeira**

*Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte/MG, Brasil*

**Marco César Ribeiro Nascimento**

*Universidade Federal de São João del-Rei – São João del-Rei/MG, Brasil*

**Luiz Marcelo Antonialli**

*Universidade Federal de Lavras – Lavras/MG, Brasil*

Recebido em 05/março/2011

Aprovado em 01/outubro/2012

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*

Editor Científico: Nicolau Reinhard

DOI: 10.5700/rausp1122

## RESUMO

Neste artigo são apresentados os resultados de uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva, na qual se analisaram os dados contidos em 4.544 artigos publicados em cinco anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), envolvendo o conceito de triangulação metodológica. Considerando os potenciais benefícios da triangulação para as pesquisas em Ciências Sociais, mais especificamente para a Administração, em contraposição às dificuldades ainda existentes para a condução de pesquisas dessa natureza, bem como a existência de resistências a esse método, no presente trabalho visou-se demonstrar a incidência de trabalhos que utilizaram a triangulação como opção metodológica dentre os artigos que foram publicados nos anais do EnANPAD nos anos de 2007 a 2011 e, como objetivo principal, analisar o perfil metodológico deles. Considera-se que tal perfil possa indicar a forma com que a triangulação tem sido trabalhada no âmbito da Administração, bem como possíveis caminhos para a superação das dificuldades referentes à condução de uma pesquisa que demanda a combinação de métodos de diferentes naturezas. Como principais resultados, tem-se a baixa incidência do uso da triangulação, a significativa formação de parceria entre pesquisadores para sua condução e a significativa combinação de métodos tradicionais de coleta e análise de dados.

**Palavras-chave:** triangulação, metodologia, Administração.

*Juliana Cristina Teixeira* é Doutoranda em Administração no Centro de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da Universidade Federal de Minas Gerais (CEP 31270-901 – Belo Horizonte/MG, Brasil) e Professora Assistente do Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis da Universidade Federal de São João del-Rei. E-mail: julianacteixeira@yahoo.com.br  
Endereço:  
Universidade Federal de Minas Gerais  
CEPEAD  
Avenida Presidente Antônio Carlos, 6.627, Sala 4070  
31270-901 – Belo Horizonte – MG

*Marco César Ribeiro Nascimento*, Graduado em Administração pela Universidade Federal de São João del-Rei (CEP 36307-352 – São João del-Rei/MG, Brasil). E-mail: marcocesar82@hotmail.com

*Luiz Marcelo Antonialli*, Mestre em Administração Rural pela Universidade Federal de Lavras, Doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, é Professor Associado do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras (CEP 37200-000 – Lavras/MG, Brasil). E-mail: lantonialli@uol.com.br

## 1. INTRODUÇÃO

A discussão metodológica no campo da Administração envolve debates paradigmáticos que refletem uma significativa dicotomia entre subjetivismo e objetivismo nas Ciências Sociais. Durante um longo tempo na Administração houve o predomínio das pesquisas funcionalistas, mais orientadas para métodos quantitativos de análise. No entanto, recentemente, há um grande crescimento, em contrapartida, da adoção também de métodos qualitativos, que envolvem uma abordagem mais interpretativa dos fenômenos sociais no âmbito da Administração.

Situada além de uma oposição entre métodos quantitativos e qualitativos e de uma opção por apenas um desses para a condução de uma pesquisa, há a possibilidade de adotar-se a triangulação metodológica, que corresponde à combinação de métodos de diferentes naturezas paradigmáticas, mais comumente a combinação de métodos quantitativos e qualitativos. Além disso, são vários os benefícios apontados na literatura acerca da opção pela triangulação metodológica, por ela permitir um enriquecimento dos resultados de pesquisa, ao proporcionar um diálogo entre concepções diferentes, principalmente no que se refere aos potenciais benefícios para o tratamento de fenômenos sociais complexos.

Dessa forma, considerando os potenciais benefícios da triangulação para as pesquisas em Ciências Sociais, mais especificamente para a Administração, em contraposição às dificuldades ainda existentes para a condução de pesquisas dessa natureza, bem como a existência de resistências a esse método, no presente artigo visou-se não só demonstrar a incidência de trabalhos que utilizaram a triangulação como opção metodológica dentre os artigos que foram publicados nos anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD) nos anos de 2007 a 2011, mas também, principalmente, analisar o perfil metodológico desses trabalhos.

Acredita-se, nesse sentido, que a identificação dos passos utilizados pelos autores que optaram por essa metodologia na condução de suas pesquisas possa contribuir para orientar pesquisadores que visem à sua utilização, bem como para indicar possíveis caminhos para lidar com os desafios representados pela combinação de métodos de diferentes bases epistemológicas.

Desse modo, a metodologia utilizada foi a pesquisa documental e a análise bibliométrica por meio de uma consulta exaustiva a todos os artigos publicados nos anais do EnANPAD no referido período. A escolha dos estudos publicados nesse congresso justifica-se porque se trata de um evento científico de grande relevância acadêmica no campo da Administração no Brasil (Durante & Maurer, 2007; Zimmer, Ferreira & Hoppen, 2007), em que são publicados trabalhos que refletem, de certa maneira, tendências recentes para esse campo de pesquisa, além de abarcarem uma diversidade de áreas de interesse dentro do campo. Nesse sentido, são vários os trabalhos que utilizam os anais do evento para obter informações sobre a produção científica no

campo, tais como Durante e Maurer (2007), Pinto e Lara (2007), Zimmer *et al.* (2007), Cesar, Antunes e Vidal (2008), Moretti e Campanário (2008), Muylder, Rocha, Gonçalves, Souza e Oliveira (2008), Serva e Pinheiro (2009), Balestrin, Verschoore e Reyes Junior (2010), Graeml e Macadar (2010), entre outros.

O artigo divide-se da seguinte forma: no referencial teórico (tópico 2) são apresentados os conceitos relacionados à triangulação metodológica, bem como é descrito o referencial utilizado como norte para análise e classificação dos artigos. Em seguida (tópico 3), é apresentada a metodologia utilizada no presente trabalho. Posteriormente (tópico 4), são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa. E, por fim, são tecidas as considerações finais (tópico 5) e apresentadas as referências.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Serão brevemente apresentados os conceitos de triangulação, seus potenciais benefícios, principais dificuldades e resistências para a sua condução, bem como o referencial norteador para análise e classificação dos artigos.

### 2.1. Triangulação metodológica: conceito e potenciais benefícios

O termo triangulação tem origem militar relacionado à utilização de múltiplos pontos de visão para a localização de objetos, sendo que, da mesma forma, pesquisadores podem melhorar seus julgamentos por meio da coleta de diferentes tipos de informações (Jick, 1979). Triangular significa utilizar múltiplos métodos para a análise de um mesmo fato ou fenômeno (Jick, 1979; Mathison, 1988; Blaikie, 1991; Morse, 1991; Duffy, 2007) em uma pesquisa. A triangulação envolve a combinação de métodos de diferentes naturezas, oriundos de diferentes bases epistemológicas, envolvendo ainda diferentes dados e/ou investigações (Duffy, 2007). Na literatura, é também chamada de “validação convergente” ou “multimétodo” (Jick, 1979).

Na literatura, encontra-se a indicação de vários benefícios que podem ser proporcionados a uma pesquisa devido à utilização da triangulação. Dentre esses benefícios, destaca-se a possibilidade de compreender de forma mais abrangente os fenômenos que estão sendo estudados (Souza & Zioni, 2003), além da possível garantia de uma maior validade dos dados e resultados ou maior confiança do pesquisador neles (Jick, 1979; Mathison, 1988; Souza & Zioni, 2003; Duffy, 2007) e uma inserção mais profunda no contexto pesquisado (Souza & Zioni, 2003). Além disso, a triangulação propicia aos investigadores oportunidades importantes, incentivando a imaginação e a criação de novos métodos de pesquisa e novas formas de compreender problemas. A triangulação pode, desse modo, enriquecer as explicações dos problemas de pesquisa (Jick, 1979).

Geralmente, a triangulação envolve a combinação de pelo menos dois métodos, sendo um quantitativo e outro qualitativo (Morse, 1991). A literatura indica como combinações comumente

utilizadas *surveys* com estudos de caso (Jick, 1979; Blaikie, 1991) ou entrevistas combinadas com observação participante (Blaikie, 1991). Em relação à forma de combinação, Morse (1991) define dois tipos possíveis de triangulação: a simultânea e a sequencial. A simultânea compreende a utilização dos métodos qualitativos e quantitativos ao mesmo tempo. A autora ressalta que, assim, há limitada interação entre os métodos durante a coleta de dados, porém ambos se complementam quanto aos resultados. Sugere a triangulação sequencial, aquela em que um método segue o outro e em que há possibilidade de planejar o método sequencial conforme a adequação dos dados obtidos com o método anterior, para complementá-los. Com a combinação de métodos, a triangulação torna a pesquisa mais “forte e reduz os problemas de adoção exclusiva” (Neves, 1996, p. 2) de alguns métodos. A triangulação pode, nesse sentido, controlar vieses de pesquisa por meio dos métodos quantitativos e compreender melhor a perspectiva dos sujeitos dos fenômenos estudados por meio dos métodos qualitativos (Duffy, 2007).

Assim, especificando as peculiaridades de cada um dos dois tipos de métodos, a metodologia quantitativa de pesquisa leva à condução de uma investigação por meio de um plano estabelecido *a priori*, com a definição de hipóteses de pesquisa e de variáveis operacionalmente definidas. Conduz medições objetivas e busca a quantificação dos resultados. Preza pela precisão e por evitar distorções. Desse modo, enumera ou mede os eventos estudados e emprega instrumental estatístico para analisar os dados. Há, pois, a expressão quantitativa e numérica dos dados (Godoy, 1995, p. 58). Por outro lado, a metodologia qualitativa de pesquisa não conduz medições nem quantificação de resultados. Em vez disso, busca a obtenção de dados descritivos sobre os fenômenos estudados, especialmente sobre pessoas, lugares e processos interativos. Há um contato direto do pesquisador com o fenômeno. Assim, não há uma definição de um plano específico *a priori*, pois parte de planos mais amplos, que vão sendo definidos durante a pesquisa. Há a busca pela compreensão dos fenômenos estudados por meio da perspectiva de seus próprios participantes e sujeitos. Desse modo, a metodologia qualitativa rejeita a expressão quantitativa e numérica dos dados. Considera ainda que todos os dados de uma realidade são importantes e precisam ser analisados para que se compreenda o contexto do fenômeno estudado. Rejeita, assim, a redução das pessoas e do ambiente estudado a variáveis, propondo uma análise mais holística deles (Godoy, 1995).

Por essas definições, que por si só já divergem quanto a prioridades estabelecidas, pode-se indicar o desafio representado pelo estudo de um mesmo fenômeno ou fato social por meio da triangulação metodológica. E é sobre tal desafio que se discute brevemente a seguir.

## 2.2. Desafios e dificuldades que acompanham a triangulação metodológica

Em primeiro lugar, em alguns casos há uma resistência comum à triangulação metodológica por sua combinação de

métodos de diferentes bases epistemológicas. Além disso, por si só, já há relativa resistência, em determinadas áreas da Administração, à metodologia qualitativa de pesquisa, pois houve, nas pesquisas em Ciências Sociais, significativa predominância de pesquisas quantitativas em comparação com pesquisas qualitativas (Downey & Ireland, 1979; Godoy, 1995; Martins, 2004). A dicotomia entre subjetivo e objetivo levantada pela distinção entre pesquisa qualitativa (subjetiva) e quantitativa (objetiva) fez com que a pesquisa se aproximasse mais dos tipos quantitativos de dados. Um dos motivos apontados para tal é o medo, por parte dos pesquisadores, de conduzir uma pesquisa que parecesse não científica (Downey & Ireland, 1979), dado o predomínio da pesquisa quantitativa e sua maior aceitação no meio acadêmico. Além disso, a pesquisa qualitativa enfrentou bastante resistência pela indicação de suas possíveis limitações, relacionadas a questões como o risco à neutralidade e à subjetividade do pesquisador em sua interação com o objeto estudado, questões de representatividade e questões de problemas técnicos na coleta e análise de dados (Martins, 2004). Ainda, a pesquisa qualitativa demanda maior complexidade em relação à análise de dados devido à comum variedade de material coletado, exigindo do pesquisador intenso esforço integrativo, analítico e intuitivo.

Nesse contexto de resistência, a pesquisa qualitativa, apesar de ter sido regularmente utilizada na Antropologia e na Sociologia, ganhou espaço mais recentemente em áreas como Psicologia, Educação e Administração (Godoy, 1995). A grande resistência enfrentada pela pesquisa qualitativa deve-se justamente ao predomínio da pesquisa quantitativa e também devido à forte influência de Durkheim em sua utilização de métodos estatísticos tanto na coleta quanto na análise de dados (Godoy, 1995). Enquanto a pesquisa qualitativa valorizava a intuição como um resultado da formação e da experiência do pesquisador, a pesquisa quantitativa buscava justamente controlar a intuição e a imaginação dele, restringindo a expressão de sua subjetividade por meio de caminhos bem delimitados de pesquisa (Martins, 2004).

Contudo, embora haja a predominância histórica da abordagem positivista no âmbito da Administração, o estudo de Dalmo-ro, Corso, Faller e Wittmann (2007), em que também se utilizou análise bibliométrica de artigos do EnANPAD, demonstra que há uma plurificação incipiente dos paradigmas dominantes nas pesquisas em Administração no Brasil, observando que em cinco das dez divisões acadêmicas dos anais analisados havia predomínio de métodos interpretativistas em relação aos positivistas. Resta saber, portanto, se há também o crescimento da conjugação dessas duas perspectivas em um mesmo estudo.

É no início dos anos 1960, segundo Godoy (1995), que se inicia a redução da tensão no debate entre as pesquisas quantitativa e qualitativa, propiciando o começo de um diálogo, o que representa um amadurecimento inicial em relação à consideração de que ambas as metodologias não são mutuamente exclusivas ou opostas (Downey & Ireland, 1979; Jick, 1979; Pope & Mays, 1995), apesar de poderem ser contrastadas enquanto associações

de diferentes visões de realidade (Neves, 1996). Afirma-se que as duas devem ser vistas como complementares em vez de campos rivais, podendo ser combinadas dadas as forças e fraquezas encontradas em cada uma (Jick, 1979), contribuindo para uma melhor compreensão do fenômeno estudado (Neves, 1996).

Contudo, é importante destacar que a triangulação não é um método de fácil condução, representando também algumas dificuldades em termos práticos para a pesquisa. De acordo com Lewis e Grimes (2005), as dificuldades giram em torno da escolha dos temas de pesquisa até a análise dos resultados, pois há relativa dificuldade para a análise oriunda das diferentes naturezas dos métodos, como, por exemplo, a necessidade de integrar dados de natureza quantitativa com dados de natureza descritiva e textual (Morse, 1991). Tal dificuldade é esperada, já que são métodos que eram comumente (embora não exclusivamente) aplicados em estudos funcionalistas (dados de natureza quantitativa) e interpretativos (dados de natureza descritiva e textual).

Em meio à essa dificuldade, há possíveis dúvidas, por exemplo em relação à convergência ou não dos resultados de dados que foram coletados de maneiras diversas (Jick, 1979). Dessa forma, o esforço para concluir os resultados e integrá-los de modo que sejam convergentes é intensificado ao se utilizar a triangulação. No entanto, como já foi observado, tal esforço pode ser recompensador e a triangulação, quando utilizada apropriadamente, pode produzir resultados muito valiosos (Duffy, 2007). Mesmo se houver divergência quanto aos resultados da pesquisa, ela pode “se transformar em uma oportunidade para enriquecer a

explicação” (Jick, 1979, p. 607) do fenômeno estudado. Além disso, ela tem sido utilizada como método para enfrentar a complexidade cada vez maior dos fenômenos estudados e, diante de tal complexidade, é natural que haja maior necessidade de aprofundamento e, inclusive, maior dificuldade de condução de pesquisas para lidar com questões complexas.

Desse modo, a análise do perfil dos estudos que utilizaram a triangulação no campo da Administração pode indicar alguns caminhos possíveis para a superação de tais dificuldades, ou, simplesmente, analisar o modo como a triangulação tem sido conduzida.

### 2.3. Referencial norteador para análise e classificação dos artigos

Para a análise dos artigos selecionados, baseou-se em algumas tipologias referentes a tipos e métodos de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados. Em primeiro lugar, quanto ao processo (Collis & Hussey, 2005) ou à abordagem (Gil, 2008) de pesquisa, consideraram-se os tipos qualitativo/quantitativo, descritos no referencial teórico. Em termos de níveis ou métodos de pesquisa utilizados, consideraram-se as classificações entre pesquisas exploratórias, descritivas, explicativas e metodológicas. Tal classificação diz respeito a caráter e objetivos da pesquisa, que se definem de acordo com o enfoque que é dado pelo pesquisador (Machado & Silva, 2007). Diz respeito, então, a aspectos como o interesse de estudo e seu contexto, ou seja, condições, situações e objeto (Lakatos & Marconi, 2002). No Quadro 1 apresenta-se, então, a descrição de cada um dos níveis adotados.

#### Quadro 1

#### Níveis de Pesquisa

Níveis de Pesquisa	Objetivos	Autores
Pesquisa exploratória	Conhecer um tema ou fenômeno sobre o qual não se tem muita informação, levantando características inéditas, desenvolvendo hipóteses e proposições que irão levar a pesquisas complementares.	Richardson (1999) Vargas (2001) Collis e Hussey (2005) Gil (2008)
Pesquisa descritiva	Observar e descrever as características de um tema ou fenômeno por meio de registro, análise e correlação entre fatos ou fenômenos (variáveis) sem sua manipulação, ou seja, trabalhando com dados ou fatos da própria realidade.	Richardson (1999) Vargas (2001) Collis e Hussey (2005) Durante e Maurer (2007) Gil (2008)
Pesquisa explicativa	Analisar as causas ou consequências de um determinado tema ou fenômeno, explicando, ou seja, identificar fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos.	Richardson (1999) Vargas (2001) Durante e Maurer (2007) Gil (2008)
Pesquisa metodológica	Tem como objetivo a proposição de modelos teóricos e/ou empíricos para pesquisa.	Vergara (2003)
Pesquisa aplicada	Vincular o trabalho científico com necessidades econômicas e sociais, sendo aplicada a uma dada realidade. Em outras palavras, possui resultados práticos visíveis.	Vargas (2001) Durante e Maurer (2007) Gil (2008)
Estudo de caso	Estudar exaustiva ou profundamente um ou poucos objetos, o que permite um conhecimento amplo e detalhado sobre eles, estabelecendo algumas bases para futuras investigações. Pode ser aplicado a um ambiente, um sujeito ou uma situação em particular.	Godoy (1995) Vargas (2001) Yin (2001) Gil (2008)

Quanto às técnicas ou aos métodos de coleta de dados para a pesquisa, foram utilizados para classificação os tipos encontrados na literatura listados no Quadro 2.

Já quanto às técnicas ou aos métodos de análise dos dados, há vários considerados na literatura; no Quadro 3, alguns são especificados.

Apresentado, então, o referencial norteador para a análise e a classificação dos artigos, segue a descrição da metodologia utilizada no presente trabalho.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida por meio de uma análise bibliométrica de todos os artigos publicados nos anais do EnANPAD nos anos de 2007 a 2011, totalizando 4.544 artigos. A análise bibliométrica considera ser a literatura científica um componente do conhecimento que é produzido no âmbito da pesquisa e, sendo assim, possui informações que indicam a orientação e a dinâmica de um campo de conhecimento (Macias-Chapula, 1998).

**Quadro 2**

#### *Métodos de Coleta de Dados*

Método de Coleta de Dados	Características	Autores
Pesquisa bibliográfica ( <i>desk research</i> )	Utiliza referencial teórico, publicações, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas e meios de comunicação que já foram tomados públicos.	Lakatos e Marconi (2002) Gil (2008)
Pesquisa documental	Examina documentos e/ou materiais de naturezas diversas que possuem valor científico em potencial, e que ainda não foram analisados, ou que o podem ser de maneira diferente.	Godoy (1995) Gil (2008)
Questionário estruturado	Interrogam-se diretamente pessoas por meio de uma série de perguntas ordenadas, que são respondidas por escrito sem a intervenção direta do entrevistador. Há alternativas de respostas previamente estabelecidas para as questões.	Lakatos e Marconi (2002) Gil (2008)
Questionário não estruturado	É a mesma forma de interrogação do questionário estruturado, porém, não há alternativas de respostas previamente estabelecidas, ou seja, as questões são abertas.	Lakatos e Marconi (2002) Gil (2008)
Entrevista estruturada	Interrogam-se as pessoas de forma que o investigador se apresente em frente ao entrevistado, por meio de uma série de perguntas já estruturadas, que devem ser seguidas no momento da entrevista.	Lakatos e Marconi (2002)
Entrevista semiestruturada	É a mesma forma de interrogação da entrevista estruturada, porém, por meio de um roteiro pré-estabelecido que permite maior flexibilidade e possibilidade de adequação dele ao contexto do entrevistado.	Lakatos e Marconi (2002) Gil (2008)
Entrevista em profundidade	Interrogam-se as pessoas significativas de forma pessoal, direta e não estruturada para analisar motivações, crenças, atitudes e sentimentos a respeito de um fato ou fenômeno estudado. Pode também se dar na forma de entrevista semiestruturada.	Malhotra (1993) Gil (2008)
Observação não participante	Consiste em observar um objeto ou fenômeno para a obtenção de informações acerca dele, bem como de percepções para o pesquisador, sem que ele participe ou interaja ativamente com o fenômeno estudado, estando apenas presente no contexto observado.	Yin (2001) Lakatos e Marconi (2002) Durante e Maurer (2007)
Observação participante	A diferença da observação não participante é que o pesquisador participa ou interage ativamente com o fenômeno estudado.	Yin (2001) Lakatos e Marconi (2002)
Grupo focal	Tem como objetivo estimular participantes de um grupo a discutir sobre um assunto de interesse comum, ou seja, é um debate aberto sobre determinado tema conduzido por um moderador preparado para tal, de forma natural e não estruturada, com um número pequeno de respondentes.	Malhotra (1993) Boni e Quaresma (2005)
História de vida	Interrogam-se diretamente pessoas tendo como objetivo retratar as experiências vivenciadas por elas, visando à construção de um retrato oficial do depoente, capaz de recuperar memórias.	Minayo (1993) Gil (2008) Cappelle, Borges e Miranda (2010)
Pesquisa experimental	Utiliza dados provenientes de situações nas quais o pesquisador controla e influencia variáveis para observar os efeitos causados pelas alterações. Em outras palavras, o pesquisador assume um papel ativo, não sendo um mero observador passivo.	Collis e Hussey (2005) Gil (2008)

**Quadro 3**

**Métodos de Análise dos Dados**

Método de Análise de Dados	Características	Autores
Análise bibliométrica	Análise de caráter quantitativo de produções, pesquisas, artigos e publicações de naturezas diversas.	Macias-Chapula (1998)
Análise de conteúdo	Conjunto de técnica de análise das comunicações que visa inferir conhecimentos relacionados às condições de produção ou reprodução das mensagens.	Bardin (1995)
Análise de discurso	Técnica de análise que considera o discurso enquanto linguagem que reflete processos de constituição dos sujeitos e produção de sentidos, visando à identificação do sujeito, da argumentação e da subjetivação.	Orlandi (2000)
Análise documental	Representação do conteúdo de um documento analisado de uma forma diferente da que ele se apresenta em seu formato original.	Bardin (1995)
Análise sociométrica	Investigação acerca dos padrões das relações entre atores sociais, em diversos níveis de análise, seja individual seja grupal.	Breiger (2004)
Estatística descritiva	Técnicas quantitativas que descrevem e sumarizam um conjunto de dados, calculando índices como média, mediana, moda, variância e desvio-padrão.	Hair Jr., Anderson, Tathan e Black (2005)
Estatística multivariada	Técnicas quantitativas que analisam simultaneamente mais de duas variáveis, visando estudar as relações entre elas. Faz análises, como distribuição normal multivariada, componentes principais, análise fatorial, análise discriminante e análise de <i>cluster</i> ou agrupamento.	Mattar (1997) Hair Jr. <i>et al.</i> (2005)
Estatística não paramétrica	Técnicas quantitativas de análise aplicadas a pequenas amostras ou escalas não métricas. Como exemplos de técnicas, o teste binomial, teste qui-quadrado, teste Kolmogorov-Smirnov, Teste de McNemar, Teste dos Sinais, teste de Wilcoxon, teste de Walsh, teste Exata de Fisher, teste Q de Cochran, teste de Kruskal-Wallis e teste de Friedman.	Hair Jr. <i>et al.</i> (2005)

Assim, como técnica de coleta de dados, utilizou-se a chamada pesquisa bibliográfica, por terem sido utilizados como fonte artigos científicos (Gil, 2008). A pesquisa foi quantitativa, exploratória e descritiva.

Para selecionar os artigos que utilizaram a triangulação metodológica e, posteriormente, coletar os dados sobre os métodos empregados, as publicações foram analisadas exaustivamente, dada a impossibilidade de verificar o uso ou não da triangulação por meio de estratégias como busca de palavras-chave. Além disso, os resumos dos artigos não eram, em sua maioria, suficientes para indicar o uso da triangulação. Desse modo, foram analisados itens como metodologia e análise dos resultados de todos os 4.544 artigos. Ademais, observou-se que alguns artigos indicavam o uso de abordagens qualitativas e quantitativas, mas, ao serem analisados, não se tratava de triangulação metodológica, o que reforçou a importância de uma análise mais minuciosa de toda a amostra. Segue-se, então, a descrição e a análise dos resultados.

**4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

A análise dos resultados está centrada em dois objetivos: a análise da incidência do uso da triangulação e a análise do perfil dos artigos que a utilizaram.

**4.1. A incidência da triangulação nos anais do EnANPAD de 2007 a 2011**

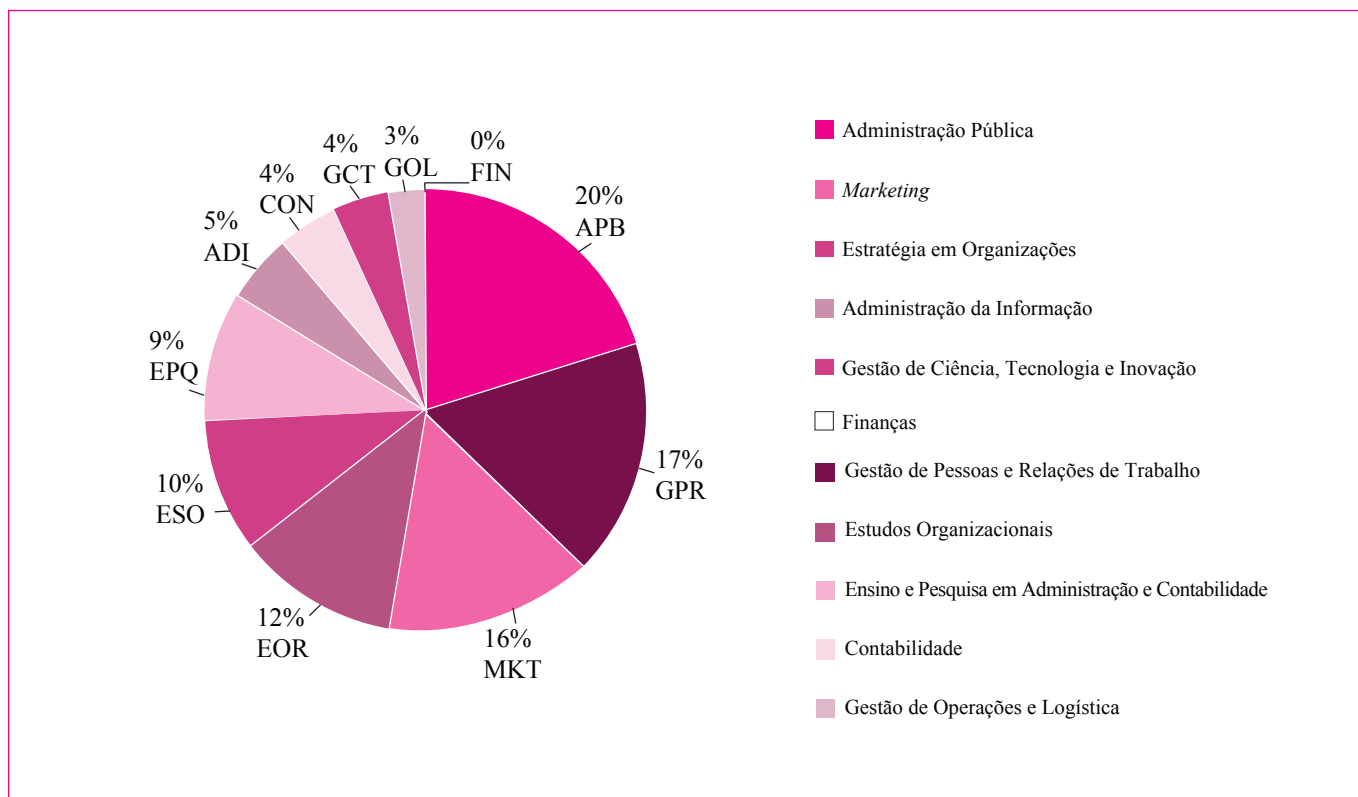
Em primeiro lugar, um dado importante é analisar qual a incidência do uso da triangulação entre os artigos analisados, ou seja, qual tem sido o nível da opção por essa metodologia, como também o nível de resistência (Tabela 1 e Gráfico 1). Ressalta-se que se buscou, entre os 4.544 artigos analisados, não uma simples triangulação de dados, mas, de fato, a triangulação metodológica. A incidência observada é demonstrada na Tabela 1.

Observa-se, pois, a não significância do uso da triangulação. Considerando seus potenciais benefícios, principalmente para o estudo de fenômenos complexos, pode-se atribuir, hipoteticamente, a baixa incidência (apenas 7% dos artigos) tanto às dificuldades concernentes à condução desse tipo de pesquisa como, também, à resistência ainda ao multiparadigmatismo nas Ciências Sociais, particularmente no campo da Administração. Outro fator que possivelmente pode contribuir para a baixa utilização é que há, comumente, por parte dos autores de artigos, a realização de uma divisão entre os resultados de pesquisas, como os oriundos de dissertações e teses, por exemplo. Para a publicação isolada de resultados em apenas um artigo, é comum que se utilizem parcialmente os dados. Contudo, para confirmar esse último fator, seria necessário analisar

**Tabela 1**

**Incidência de Artigos que Utilizaram a Triangulação Metodológica nos Anais do EnANPAD de 2007 a 2011**

Total – 2007 a 2011	Artigos Publicados	Artigos – Triangulação	Incidência de Triangulação %
GPR – Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho	450	51	11
MKT – Marketing	491	47	10
APB – Administração Pública	663	60	9
ADI – Administração da Informação	224	15	7
EPQ – Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade	405	28	7
EOR – Estudos Organizacionais	577	35	6
ESO – Estratégia em Organizações	598	29	5
CON – Contabilidade	340	13	4
GOL – Gestão de Operações e Logística	212	8	4
GCT – Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação	294	12	4
FIN – Finanças	290	0	0
<b>Total</b>	<b>4.544</b>	<b>298</b>	<b>7</b>



**Gráfico 1: Distribuição Percentual dos Artigos com Triangulação por Divisões de Interesse na Administração**

dissertações e teses dos autores envolvidos, o que não é foco neste trabalho. Assim, deixa-se apenas como reflexão possível para as causas da baixa incidência ainda da triangulação metodológica nos estudos em Administração analisados.

Para uma análise envolvendo as divisões acadêmicas que mais utilizam a triangulação, em termos percentuais, optou-se por analisar isoladamente os 298 artigos que utilizaram a triangulação, admitindo-os como 100%, para que pudesse ser identificado o percentual representado por essas divisões. Os resultados estão demonstrados no Gráfico 1.

Nesse sentido, observa-se que as áreas que mais apresentaram trabalhos com triangulação são, respectivamente: Administração Pública, Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho, *Marketing*, Estudos Organizacionais e Estratégia em Organizações. Em contrapartida, Gestão de Operações e Logística e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação foram os que apresentaram menor quantidade, sendo que na área de Finanças não houve utilização alguma. Tal distribuição diz respeito ao total de 298 artigos identificados como triangulação. Contudo, se for observada a incidência percentual por divisão, ou seja, o nível de utilização da triangulação dentro de cada divisão, prevalece a ordem contida na Tabela 1, em que a área de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho e a de *Marketing* ganham destaque.

Identificada a baixa incidência, segue-se então à análise do perfil de cada artigo que utilizou a triangulação, realizada por meio da identificação de coautorias, níveis de pesquisa utilizados, tipo de triangulação, e métodos de coleta e análise de dados qualitativos e quantitativos utilizados.

#### 4.2. Perfil dos estudos em Administração que utilizaram a triangulação: desvendando caminhos para a superação dos desafios representados pela triangulação

Em primeiro lugar, pode-se considerar que, para a realização de estudos que envolvam a análise de dados de naturezas diversas, a formação de equipes pode ser um fator a contribuir para minimizar ou lidar com as já citadas dificuldades. Dessa forma, identificou-se que do total de 298 artigos selecionados, 260 deles foram realizados por meio de coautorias, ou seja, 87% do total, o que pode indicar uma opção viável para o pesquisador que deseja lidar com a triangulação metodológica.

Buscando os níveis de pesquisa comumente utilizados entre os estudos com triangulação, identificou-se o perfil representado na Tabela 2.

Dessa forma, observa-se que a triangulação tem sido utilizada, preponderantemente, para estudos que visam descrever fenômenos e, em segundo lugar, ao mesmo tempo explorar e descrever. Analisando todos os níveis utilizados, ao se somar os percentuais dos estudos que realizaram a pesquisa descritiva, em algum de seus níveis, chega-se a um total de 79% (descritiva + exploratória e descritiva + descritiva e explicativa + exploratória, descritiva e metodo-

Tabela 2

#### Níveis de Pesquisa que Representam os Objetivos dos Estudos com Triangulação

Níveis de Pesquisa	Quantidade	Incidência %
Descritiva	127	43
Exploratória e descritiva	98	33
Exploratória	53	18
Metodológica	6	2
Descritiva e explicativa	5	2
Explicativa	3	1
Exploratória e metodológica	3	1
Exploratória, descritiva e metodológica	2	1
Pesquisa aplicada	1	0
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100</b>

lógica), ou seja, a descrição dos fenômenos ganha destaque no uso da triangulação.

Observa-se, ainda, uma baixa incidência de estudos explicativos e de pesquisa aplicada. Quanto aos estudos explicativos, é prevista sua baixa incidência no campo da Administração, já que, como destaca Gil (2008), há limitações das pesquisas em Ciências Sociais para o desenvolvimento de pesquisas rigidamente explicativas.

Ressalta-se que, para os artigos que não identificaram o nível utilizado, foi feita uma análise em seus objetivos e análise de resultados, para classificá-los em um dos níveis. Quanto à incidência de estudos de caso, em contrapartida, optou-se por considerar apenas os artigos que descreviam diretamente estar utilizando essa opção. Assim, apenas 17% dos artigos descreveram sua metodologia como estudo de caso, apesar de essa ser uma forma de pesquisa tratada na literatura como comumente utilizada na combinação de métodos (Jick, 1979; Blaikie, 1991).

Quanto aos tipos de triangulação utilizados, simultânea ou sequencial, observa-se o panorama constante na Tabela 3.

Tabela 3

#### Tipos de Triangulação Utilizados nos Artigos dos Anais do EnANPAD de 2007 a 2011

Triangulação Sequencial ou Simultânea	Quantidade	Incidência %
Simultânea	146	49
Sequencial – primeira etapa qualitativa	116	39
Sequencial – primeira etapa quantitativa	36	12
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100</b>



Como se pode observar, 49% dos artigos utilizaram a triangulação simultânea e, em contrapartida, 51% utilizaram a triangulação sequencial, que é exatamente a recomendada por Morse (1991), por permitir uma interação maior entre os métodos. Do total, 39% utilizaram como primeira etapa a qualitativa e 12%, a quantitativa. Observou-se uma grande incidência da primeira etapa como nível exploratório de pesquisa, para que os resultados pudessem ser utilizados na segunda etapa, em níveis descritivos, por exemplo.

Partindo, então, para a identificação dos métodos de coleta e análise de dados, considera-se que tais resultados possam demonstrar possíveis caminhos, para os pesquisadores, para o tipo de métodos a escolher no que se refere aos quantitativos e qualitativos mais utilizados. Em primeiro lugar, identificaram-se os métodos qualitativos mais utilizados, mostrados na Tabela 4.

**Tabela 4**

**Métodos de Coleta de Dados Qualitativos Utilizados nos Estudos com Triangulação**

Métodos de Coleta de Dados Qualitativos	Quantidade	Incidência %
Entrevista semiestruturada	63	21
Pesquisa documental	54	18
Entrevista em profundidade	42	14
Outras combinações de métodos	22	7
Questionário não estruturado	21	7
Grupo focal	16	5
Pesquisa bibliográfica (desk research)	13	4
Outros métodos	12	4
Entrevista de tipo não especificado	12	4
Entrevista semiestruturada e observação não participante	9	3
Entrevista semiestruturada e pesquisa documental	8	3
Entrevista de tipo não especificado e pesquisa documental	6	2
Observação não participante	6	2
Entrevista semiestruturada e grupo focal	6	2
Entrevista semiestruturada, observação não participante e pesquisa documental	4	1
Observação participante e pesquisa documental	3	1
Entrevista em profundidade e questionário não estruturado	3	1
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100</b>

Observa-se a significativa utilização das entrevistas semiestruturadas e da pesquisa documental. Em um nível mais geral, a utilização da entrevista apresentou-se como a principal escolha dos autores. Segue-se, então, aos métodos de análise qualitativa utilizados, como consta na Tabela 5.

**Tabela 5**

**Métodos de Análise Qualitativa Utilizados nos Estudos com Triangulação**

Métodos de Análise Qualitativa de Dados	Quantidade	Incidência %
Análise de conteúdo	146	49
Nenhum método específico	119	40
Análise de conteúdo e análise documental	9	3
Análise documental	6	2
Outros métodos	6	2
Análise do discurso	6	2
Análise bibliométrica	3	1
Análise do discurso e análise documental	3	1
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100</b>

Ganha destaque, entre os métodos qualitativos de análise utilizados, a análise de conteúdo, que está em 49% dos artigos. Há também uma significativa parcela dos estudos que não utilizaram um método específico de análise dos dados, tendo usado uma análise qualitativa de forma geral, representada por 40% dos artigos. A descrição dos métodos de coleta de dados quantitativos pode ser observada na Tabela 6.

**Tabela 6**

**Métodos de Coleta de Dados Quantitativos Utilizados nos Estudos com Triangulação**

Métodos de Coleta de Dados Quantitativos	Quantidade	Incidência %
Questionário estruturado	205	69
Pesquisa documental	36	12
Pesquisa bibliográfica (desk research)	21	7
Entrevista semiestruturada	15	5
Outras combinações de métodos	12	4
Questionário estruturado e pesquisa documental	3	1
Entrevista estruturada	3	1
Outros métodos	3	1
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100</b>

Nota-se a significativa utilização dos questionários para a coleta de dados quantitativos entre os artigos. Já os métodos de análise quantitativa que foram utilizados são mostrados na Tabela 7.

**Tabela 7**

**Métodos de Análise Quantitativa Utilizados nos Estudos com Triangulação**

Métodos de Análise Quantitativa de Dados	Quantidade	Incidência %
Estatística descritiva	151	51
Estatística descritiva e multivariada	83	28
Estatística multivariada	29	10
Outros métodos	9	3
Outras combinações de métodos	9	3
Estatística descritiva e estatística não paramétrica	6	2
Estatística não paramétrica	4	1
Análise sociométrica	4	1
Análise bibliométrica	3	1
<b>Total</b>	<b>298</b>	<b>100</b>

Observa-se a significativa utilização de estatística descritiva, somando um percentual de 83% (considerando inclusive as outras combinações de métodos não descritas na tabela). Quanto à utilização de estatística multivariada, que permite ferramentas mais sofisticadas de análise, a utilização foi de 39% (considerando inclusive as outras combinações), também um índice significativo.

Observa-se, portanto, que a combinação de métodos para triangulação envolve significativamente técnicas já tradicionais para pesquisa, como as entrevistas e os questionários. O que corrobora Roesch (1996), que já afirmava ser o questionário o instrumento mais utilizado em pesquisa quantitativa, e também Easterby-Smith (1999), que afirmava ser a entrevista a melhor técnica de coleta de dados para que o pesquisador investigue profundamente o fenômeno estudado.

A contribuição do presente estudo está em demonstrar não só a utilização dessas técnicas nos estudos de triangulação, como também os tipos de entrevista e os tipos de questionário mais usados.

Como técnicas de análise, também se destacam as tradicionais, como a análise de conteúdo, a estatística descritiva e a multivariada. Como adendo oriundo da observação no momento da coleta de dados, verificou-se que a maior parte das técnicas diferenciadas de análise centra-se na divisão de *Marketing* dos anais.

Assim, identifica-se o perfil dos estudos com triangulação dos anais do EnANPAD no período de 2007 a 2011. Ressalta-se, acerca das constatações aqui empreendidas, a importância da adequação da metodologia e do paradigma ao problema específico de pesquisa (Downey & Ireland, 1979), bem como ao objeto de análise. Dessa forma, o perfil dos estudos com triangulação pode servir, basicamente, como fonte de análise e reflexão para os pesquisadores que visam utilizar a triangulação, e não como algo que deva ser necessariamente seguido.

**5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No presente estudo, tratando o conceito de triangulação metodológica, visou-se, portanto, identificar a incidência da triangulação nos estudos de Administração, considerando os potenciais benefícios de perspectivas multiparadigmáticas de pesquisa para o estudo de fenômenos sociais, principalmente por tratarem-se de fenômenos mais complexos, de uma forma geral. Além disso, pretende-se abrir caminho para reflexões acerca da resistência ao método ainda existente, ao demonstrar sua baixa incidência entre os estudos.

Em um segundo momento, considerando as dificuldades relacionadas à combinação de métodos qualitativos e quantitativos de pesquisa, observou-se a forma com que os pesquisadores vêm conduzindo a triangulação metodológica no âmbito da Administração. Tal análise demonstrou a significativa utilização de métodos já tradicionais de pesquisa, bem como a forte condução das pesquisas por meio do estabelecimento de parcerias entre os pesquisadores.

Como limitação do estudo, indica-se a não possibilidade de generalização dos resultados, dada a utilização de pesquisas publicadas em um único evento de pesquisa, bem como a escolha por um período restrito, contemplando cinco anais do referido evento. Contudo, considerando a importância do evento analisado, a quantidade significativa de artigos analisados (4.544) e, ainda, a necessidade de análise exaustiva deles, considera-se que os resultados da pesquisa não deixam de contribuir para o estímulo a reflexões, como, por exemplo, a relação entre os benefícios em potencial da triangulação *versus* a sua baixa utilização.

Por fim, ressalta-se também a contribuição possível para pesquisadores que desejam utilizar a triangulação, bem como para os que se interessam sobre a metodologia de pesquisa em Administração, de uma forma geral. Ficam como sugestões para futuros estudos a consideração de um período maior para análise, bem como de outras fontes de consulta, para além do congresso analisado. Ainda, sugerem-se estudos qualitativos envolvendo entrevistas com os próprios autores dos artigos consultados para analisar, conforme a descrição da experiência que tiveram, as dificuldades enfrentadas na condução da pesquisa e sua percepção sobre as contribuições ou não da triangulação para os resultados de suas pesquisas. ♦

- Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD (2007, setembro). *Anais do EnANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.
- Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD (2008, setembro). *Anais do EnANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD (2009, setembro). *Anais do EnANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 33.
- Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD (2010, setembro). *Anais do EnANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34.
- Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – EnANPAD (2011, setembro). *Anais do EnANPAD*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 35.
- Balestrin, A., Verschoore, J. R., & Reyes Junior, E. (2010). O campo de estudo sobre redes de cooperação interorganizacional no Brasil. *Revista de Administração Contemporânea*, 14(3), 458-477. doi: 10.1590/S1415-65552010000300005
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Persona.
- Blaikie, N. W. H. (1991). A critique of the use of triangulation in social research. *Quality and Quantity*, 25(2), 115-136. doi: 10.1007/BF00145701
- Boni, V., & Quaresma, S. J. (2005). Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. *Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC*, 2(1), 68-80.
- Breiger, R. L. (2004). The analysis of social networks. In M. Hardy, & A. Bryman, *Handbook of data analysis*. London: SAGE Publications. doi: 10.4135/9781848608184.n22
- Cappelle, M. C. A., Borges, C. L. P., & Miranda, A. R. A. (2010, maio). Um exemplo do uso da história oral como técnica complementar de pesquisa em Administração, *Anais do Encontro de Estudos Organizacionais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Florianópolis, SC, Brasil, 6.
- Cesar, A. M. R., Antunes, M. T. P., & Vidal, P. G. (2008, setembro). A utilização do método do estudo de caso em pesquisas das áreas de Operações, Recursos Humanos e Contabilidade. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Collis, J., & Hussey, R. (2005). *Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação* (2a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Dalmoro, M., Corso, K. B., Faller, L. P., & Wittmann, M. L. (2007, setembro). Dominância epistemológica em estudos do campo: são ainda os administradores positivistas? *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.
- Downey, H. K., & Ireland, R. D. (1979). Quantitative versus qualitative: the case of environmental assessment in organizational studies. *Administrative Science Quarterly*, 24(4), 630-637.
- Duffy, M. E. (2007). Methodological triangulation: a vehicle for merging quantitative and qualitative research methods. *Journal of Nursing Scholarship*, 19 (3), Recuperado em 18 junho, 2009, de <http://www3.interscience.wiley.com/journal/120024498/abstract?CRETRY=1&SRETRY=0> doi: 10.1111/j.1547-5069.1987.tb00609.x
- Durante, D. G., & Maurer, S. A. (2007, setembro). Gestão do conhecimento e da informação: revisão da produção científica do período 2000-2005. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.
- Easterby-Smith, M. (1999). *Pesquisa gerencial em administração: um guia para monografias, dissertações, pesquisas internas e trabalhos em consultoria*. São Paulo: Pioneira.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6a ed.). São Paulo: Atlas.
- Godoy, A. S. (1995). Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 35 (3), 20-29. doi: 10.1590/S0034-75901995000200008
- Graeml, A. R., & Macadar, M. A. (2010). Análise de citações utilizadas em ADI: 10 anos de anais do ENANPAD (1997-2006). *Revista de Administração Contemporânea*, 14(1), 122-148.
- Hair Jr., J. F., Anderson, R. E., Tathan, R. L., & Black, W. C. (2005). *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman.
- Jick, T. D. (1979). Mixing qualitative and quantitative methods: triangulation in action. *Administrative Science Quarterly*, 24 (4), 602-611. Recuperado em 15 junho, 2009, de <http://web.ebscohost.com/ehost/pdf?vid=8&hid=103&sid=e04573e9-21fa-414b-83cf-d7f3afe44da0%40sessionmgr11> doi: 10.2307/2392366

- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2002). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados* (5a ed.). São Paulo: Atlas.
- Lewis, M. W., & Grimes, A. J. (2005). Metatriangulação: a construção de teorias a partir de múltiplos paradigmas. *Revista de Administração de Empresas*, 45(1), 72-91.
- Machado, L., & Silva, L. V. (2007, setembro). A pesquisa acadêmica no contexto internacional – uma análise exploratória dos trabalhos de conclusão de curso, desenvolvidos na graduação em administração com habilitação em comércio exterior, em uma universidade do Sul do País. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.
- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciométrica e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 64-68. doi: 10.1590/S0100-19651998000200005
- Malhotra, N. K. (1993). *Marketing research: an applied orientation*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Martins, H. H. T. S. (2004). Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*, 30(2), 289-300. Recuperado em 15 junho, 2009, de <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf> doi: 10.1590/S1517-97022004000200007
- Mathison, S. (1988). Why triangulate? *Educational Researcher*, 17(2), 13-17. Recuperado em 18 junho, 2009, de <http://edr.sagepub.com/cgi/reprint/17/2/13> doi: 10.3102/0013189X017002013
- Mattar, F. N. (1997). *Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento*. São Paulo: Atlas.
- Minayo, M. C. S. (1993). *O desafio do conhecimento científico: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco.
- Moretti, S. L. A., & Campanário, M. A. (2008, setembro). Para sair da zona de conforto: análise bibliométrica dos artigos sobre responsabilidade social empresarial. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Morse, J. M. (1991). Approaches to qualitative-quantitative methodological triangulation. *Nursing Research*, 40(1), 120-132. doi: 10.1097/00006199-199103000-00014
- Muylder, C. F., Rocha, A. M., Gonçalves, C. M., Souza, R. B., & Oliveira, W. T. (2008, setembro). Inovação no Evento *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 32.
- Neves, J. L. (1996). Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(3). Recuperado em 18 junho, 2009, de <http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>
- Orlandi, E. P. (2000). *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes.
- Pinto, M. R., & Lara, J.E. (2007, setembro). A pesquisa na área do comportamento do consumidor: uma análise da produção acadêmica brasileira entre 1997 e 2006. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.
- Pope, C., & Mays, N. (1995). Reaching the parts other methods cannot reach: an introduction to qualitative methods in health and health service research. *British Medical Journal*, 311, 42-45. doi: 10.1136/bmj.311.6996.42
- Richardson, R. J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas* (3a ed.). São Paulo: Atlas.
- Roesch, S. M. A. (1996). *Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão*. São Paulo: Atlas.
- Serva, M., & Pinheiro, D. M. (2009, setembro). Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração: uma reflexão inicial sobre os estudos do campo no Brasil. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 33.
- Souza, D. V., & Zioni, F. (2003). Novas perspectivas de análise em investigações sobre meio ambiente: a teoria das representações sociais e a técnica qualitativa da triangulação de dados. *Saúde e Sociedade*, 12(2), 76-85. Recuperado em 18 junho, 2009, de <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n2/08.pdf> doi: 10.1590/S0104-12902003000200008
- Vargas, L. (2001). *Guia para a apresentação de trabalhos científicos*. Porto Alegre: UFRGS.
- Vergara, S. C. (2003). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração* (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (2a ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Zimmer, M.V., Ferreira, L., & Hoppen, N. (2007, setembro). Validação e confiabilidade em pesquisas na área de Sistemas de Informação: uma análise dos artigos publicados no EnANPAD entre 1998 e 2006. *Anais do Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 31.

ABSTRACT

**Profile of Administration studies that used methodological triangulation: an analysis of the annals of EnANPAD in the period of 2007-2011**

This paper presents the results of a quantitative, exploratory and descriptive research, which analyzed 4,544 papers published in five annals of EnANPAD (*Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*), involving the concept of methodological triangulation. Considering the potential benefits of triangulation for the research in Social Sciences, specifically for Administration, in contrast to the difficulties that still exist for conducting researches of this nature, as well as the existence of resistance to this method, this paper aimed to demonstrate the incidence of studies that used triangulation as a methodological option among the articles that were published in the annals of EnANPAD in the period of 2007–2011 and, as the main goal, to analyze the methodological profile of these articles. It is hoped that this profile indicates the way that triangulation has been worked in Administration research field, as well as possible ways to overcome difficulties related to conducting research that requires the combination of methods of different nature. As main results, were the low incidence of the use of triangulation, the significant formation of partnerships among researchers to conduct the studies with triangulation, and the significant combination of traditional methods of collecting and analyzing data.

**Keywords:** triangulation, methodology, Administration.

RESUMEN

**El perfil de los estudios en Administración que utilizan la triangulación metodológica: un análisis de los anales de EnANPAD en los años 2007 a 2011**

Este artículo presenta los resultados de un análisis cuantitativo, exploratorio y descriptivo, que analizó 4.544 datos contenidos en cinco artículos publicados en anales de EnANPAD (*Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração*), relacionados con el concepto de la triangulación metodológica. Teniendo en cuenta los beneficios potenciales de la triangulación de la investigación en ciencias sociales, más específicamente para la Administración, en contraste con las dificultades que aún existen para la realización de encuestas de esta naturaleza, así como la existencia de resistencia a este método, este trabajo pretendió demostrar la incidencia de estudios que utilizaron el método de triangulación elegido como uno de los artículos que se publicaron en los anales de EnANPAD en los años 2007 a 2011, y su principal objetivo fue analizar el perfil de la metodología. Se considera que un perfil puede indicar la forma en que la triangulación se ha elaborado dentro de la Administración, así como las posibles formas de superar las dificultades relacionadas con la investigación que requiere la realización de una combinación de métodos de diferente naturaleza. Como principales resultados, se señalan la baja incidencia de la utilización de la triangulación, la formación de asociaciones significativas entre los investigadores por su conducta, y la combinación importante de los métodos tradicionales de recolección y análisis de datos.

**Palabras clave:** triangulación, metodología, Administración.

**RAUSP**

**Revista de Administração**

Visite o site da RAUSP. Acadêmicos e profissionais ligados ao estudo da Administração podem contar com essa importante ferramenta de pesquisa.

Pesquise, envie seu artigo, entre em contato com a RAUSP.

[www.rausp.usp.br](http://www.rausp.usp.br)